

A Boa Vontade nos Assuntos Mundiais

World Goodwill
Newsletter
Número 3
2021



Reconstruir o Tecido Social

Numa etapa inicial, a pandemia revitalizou o sentido de apoio e espírito de comunidade, com o aparecimento de iniciativas locais para ajudar os mais vulneráveis e também a celebração da coragem e do sacrifício diário de trabalhadores em áreas essenciais. No entanto, à medida que o tempo passa, há sinais de uma diminuição deste impulso, com pessoas e nações a recuarem, movidos pelo desejo de que a "normalidade" seja restaurada. O '*status quo*' compete com 'construir novamente e melhor'. Portanto, este é um bom momento para nos voltarmos a focar em alguns dos muitos grupos e iniciativas que procuram regenerarativamente a sociedade, de modo a que todos os grupos de pessoas, e todos os reinos da natureza, coexistam harmoniosamente.

A base principal de uma comunidade é o sentido de responsabilidade coletiva para o trabalho em conjunto. Existem muitas iniciativas ao redor do mundo que visam fomentar esse sentido, das quais apresentamos uma pequena amostra nesta edição.

Os projetos apresentados incluem uma mistura de alianças globais, projetos nacionais e iniciativas locais, mantendo a ideia, enfatizada por muitos destes grupos, de que é importante implementar ideias globais em realidades locais.

Todos os artigos são adaptados dos sites dos grupos apresentados.

- Involve
- Fundação P2P
- Doughnut Economics Action Lab
- Common Earth
- Wellbeing Economy Alliance
- Ceinture Aliment-Terre Liégeoise
- ImaginationLancaster
- Ouishare
- Empty Shop
- Open Source Ecology
- Regeneration International
- Essential Partners

O Novo Grupo de Servidores do Mundo



A Involve (www.involve.org.uk) é uma organização do Reino Unido que deseja construir uma democracia mais vibrante, com as pessoas no centro da tomada de decisões.

A Involve acredita que, como sociedade, precisamos fazer escolhas importantes. Mas a política muitas vezes não funciona como deveria. Os decisores lutam para concretizarem as coisas. As pessoas estão frustradas porque o sistema não está a funcionar. E todos acabam por se sentir divididos, desconfiados e impotentes.

Por outro lado, a visão da Involve é a de uma democracia vibrante, com pessoas no centro da tomada de decisão, de modo a que as decisões no Reino Unido sejam mais:

- Abertas - para que as pessoas possam compreender, influenciar e responsabilizar os decisores pelas ações e omissões dos seus governos;
- Participativas - para que as pessoas tenham liberdade, apoio e oportunidade para moldarem as suas comunidades e influenciarem decisões que afetam as suas vidas; e,
- Deliberativas - para que as pessoas possam trocar e reconhecer perspetivas diferentes, entender o conflito e encontrar um terreno comum, e construir uma visão partilhada para a sociedade.

Há um grande número de inovações

democráticas - de assembleias de cidadãos a *crowdlaw* ("a prática de usar a tecnologia para explorar a inteligência e a experiência do público a fim de melhorar a qualidade da legislação"), iniciativas de cidadãos para a co-produção - que colocam as pessoas no centro da tomada de decisão, modelando estes valores. Incorporar estes valores no cerne da democracia britânica significaria que as pessoas podiam moldar as decisões que afetam as suas vidas.

Uma democracia com abertura, participação e deliberação no seu cerne garantiria que os serviços públicos atendiam às necessidades das pessoas e tiravam o máximo proveito do que lhes pode ser oferecido. Isso garantiria que o poder político fosse mais uniformemente distribuído pela sociedade, permitindo a todos a capacidade de fazer mudanças, independentemente das suas circunstâncias.

O diálogo é essencial para reduzir as divisões entre as comunidades e construir uma sociedade forte, coesa e próspera. Quando as pessoas ficam cara a cara e têm a oportunidade de trabalhar juntas numa tarefa partilhada, elas desenvolvem compreensão e confiança e descobrem geralmente que são mais as coisas em que concordam do que aquelas em que discordam. Uma democracia com abertura, participação e deliberação no seu centro permitir-nos-ia entender perspetivas diferentes, negociar as nossas diferenças e construir uma visão partilhada para a sociedade.

A visão é a de criar oportunidades para que as pessoas encontrem um terreno

comum com pessoas que não são como elas. §

P2P • Foundation

A Fundação P2P (<https://p2pfoundation.net>) tem, desde 2005, pesquisado, catalogado e defendido o potencial das abordagens de *peer-to-peer* (P2P) e baseadas em abordagens comuns à mudança social e de consciência. A Fundação P2P é uma organização sem fins lucrativos e uma rede global dedicada à defesa e pesquisa da dinâmica P2P, voltada para o bem comum na sociedade.

P2P é a abreviatura de “de-par-para-par”, por vezes também descrito como “de homem para homem” ou “de pessoa para pessoa”. A essência do P2P é esta relação direta, e as suas características principais incluem:

- A criação de bens comuns através de processos abertos e participativos de produção e de gestão;
- Acesso universal garantido através de licenças como *Creative Commons*, *GPL*, *Peer Production License*.

A P2P é um processo ou dinâmica que pode ser encontrado em muitas comunidades e movimentos que se auto-organizam em torno da co-criação de cultura e conhecimento. Alguns exemplos gerais bem conhecidos incluem o movimento de código de software livre; cultura livre; hardware aberto; e acesso aberto à educação e à ciência.

O *Commons* (N.T.: Recursos culturais e

naturais acessíveis a todos os membros da sociedade) é um conceito e prática que tem vindo a atrair cada vez mais atenção e defensores. Profundamente enraizado na história humana, é difícil estabelecer uma definição única que cubra o seu potencial amplo para mudanças sociais, económicas, culturais e políticas. O *Commons* está agora a demonstrar o seu poder como um “ingrediente-chave” para mudanças em diversos locais e contextos ao redor do mundo.

Comunidades, valores e práticas orientados para o P2P / *commons* estão atualmente cada vez mais presentes no mundo da produção física através do design aberto, da economia de partilha e do trabalho conjunto em *hacker* / *makerspaces* e *Fab-labs*. Estes movimentos representam uma mudança cultural em direção a novos tipos de participação democrática e económica que acreditamos estarem a lançar as sementes para um futuro mais sustentável e igualitário.

A Fundação P2P, com o seu foco particular na relação do *Commons* e nas práticas de-par-para-par, está a apoiar esta transição do *Commons* a ajudar a partilhar conhecimento e a desenvolver ferramentas para criar valor comum e facilitar a contribuição participativa e aberta em toda a sociedade.

A Fundação P2P existe como uma ‘rede organizada’ que pode facilitar a criação de redes, mas sem direcioná-las. “O nosso objetivo principal é ser uma incubadora e catalisadora para o ecossistema emergente, com foco nas ‘peças que faltam’ e na interconexão que pode levar a um movimento mais

amplo."§



DEAL, o Doughnut Economics Action Lab (<https://doughnuteconomics.org>) esforça-se por transformar a *Doughnut Economics* (N.T.: modelo visual em forma de donut que representa uma forma de desenvolvimento sustentável) de uma ideia radical numa ação transformadora.

A *Doughnut* oferece uma visão do que significa para a humanidade prosperar no século XXI - e a *Doughnut Economics* explora a mentalidade e as formas de pensar necessárias para nos levar até lá.

Publicado pela primeira vez em 2012 num relatório da Oxfam por Kate Raworth, o conceito de *Doughnut* consiste em dois anéis concêntricos: uma base social, para garantir que ninguém fique aquém dos princípios e bens essenciais da vida, e um teto ecológico, para garantir que a humanidade não ultrapasse coletivamente os limites planetários que protegem os sistemas de suporte de vida da Terra.

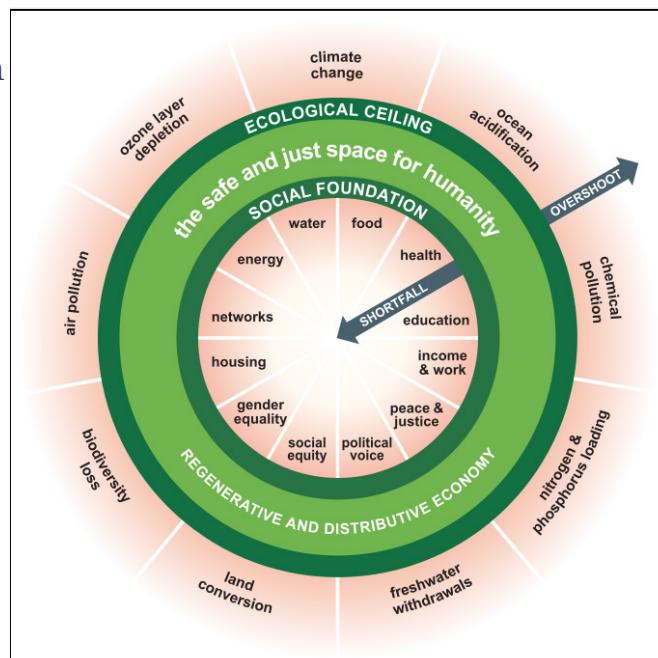
Entre estes dois conjuntos de limites está um espaço em forma de donut que é ecologicamente seguro e socialmente justo: um espaço no qual a humanidade pode prosperar. O conceito influenciou o pensamento internacional, desde a Assembleia Geral

da ONU até ao movimento *Occupy*.

O livro de 2017 de Kate, *Doughnut Economics: seven ways to think like a 21st century economist* (N.T.: Em português "Sete maneiras de pensar como um economista do século XXI"), explorou ainda mais o pensamento económico necessário para trazer a humanidade para o *Doughnut*, reunindo percepções de diversas perspetivas económicas de uma forma que todos possam entender. O livro tornou-se imediatamente um best-seller internacional e já foi traduzido para mais de 20 idiomas.

O *Doughnut* é uma bússola para a prosperidade humana no século XXI, com o objetivo de atender às necessidades de todas as pessoas respeitando os meios do planeta vivo.

Se o objetivo do século XXI é atender às necessidades de todas as pessoas respeitando os meios do planeta vivo - por outras palavras, entrar no *Doughnut* - então como é que a humanidade pode chegar lá? Não com o pensamento económico do século passado.



A *Doughnut Economics* propõe uma mentalidade económica adequada ao contexto e aos desafios do século XXI. Não é um conjunto de políticas e instituições, mas sim uma forma de pensar que traz a dinâmica regenerativa e distributiva que este século exige. Com base em

perceções de diversas escolas de pensamento económico - incluindo economia ecológica, feminista, institucional, comportamental e da complexidade - estabelece sete maneiras de pensar como um economista do século XXI a fim de trazer as economias mundiais para um espaço seguro e justo para a humanidade.

O ponto de partida da *Doughnut Economics* é mudar a meta de crescimento infinito do PIB para prosperar no *Doughnut*. Ao mesmo tempo, inicia a análise económica tendo uma visão geral e reconhecendo que a economia está inserida e depende da sociedade e do mundo vivo. A *Doughnut Economics* reconhece que o comportamento humano pode ser estimulado para ser cooperativo e atencioso, assim como pode ser competitivo e individualista. Também reconhece que as economias, sociedades e o resto do mundo vivo são sistemas complexos e interdependentes que são melhor compreendidos pelas lentes do pensamento sistémico. E exige transformar as economias degenerativas de hoje em regenerativas e as economias divisivas em muito mais distributivas. Por último, a *Doughnut Economics* reconhece que o crescimento é uma fase saudável da vida, mas nada cresce para sempre e as coisas que têm êxito crescem até chegar a hora de amadurecer e prosperar.

O que tornaria possível a uma organização tornar-se regenerativa e distributiva, de modo a ajudar a trazer a humanidade para o *Doughnut*? A DEAL tem feito workshops para empresas, departamentos municipais,

fundações e outros tipos de organizações que desejam explorar esta questão, e as implicações são transformadoras. §



A **Common Earth** (<https://common.earth>) é uma instituição de beneficência mandatada pelo Secretariado da Commonwealth para ajudar as comunidades a abordar os problemas ambientais e sociais a partir da perspetiva do desenvolvimento regenerativo.

A Commonwealth é uma comunidade internacional única de nações que abrange 1/5 da massa terrestre mundial, 1/3 da população humana e inclui algumas das nações mais ricas e também das mais pobres, bem como algumas das maiores e menores. Portanto, é altamente significativo que a Commonwealth tenha tomado a iniciativa de convocar o Common Earth após uma Cimeira de Desenvolvimento Regenerativo em 2019: um encontro sem precedentes entre cientistas, profissionais de regeneração e de levantamento de crédito e diversas comunidades, incluindo muitos jovens e povos indígenas que participaram para discutir a importância de ação climática integrada para restaurar ecossistemas e comunidades.

A tarefa do grupo é apoiar o desenvolvimento regenerativo em todos os 54 países da comunidade, valendo-se da sabedoria e do conhecimento local das pessoas de uma determinada área

para ajudar a identificar um terreno fértil para soluções regenerativas para problemas sociais e ambientais. O desenvolvimento regenerativo funciona a partir do princípio de que as iniciativas de desenvolvimento devem estar entrelaçadas com as pessoas e lugares, não ser-lhes impostas. O seu foco não é o crescimento da riqueza financeira, mas, em vez disso, o crescimento da compreensão de como trabalhar com sistemas vivos e dinâmicos.

A verdadeira riqueza deriva dos seres humanos em harmonia com uma biosfera saudável. A Common Earth trabalha para melhorar o relacionamento da humanidade com o planeta através de colaboração e compreensão.

Os projetos incluem um Laboratório de Aprendizagem Regenerativa que, em colaboração com o Centro de Inovação do Secretariado da Commonwealth, trabalha com iniciativas nos 54 estados membros: "A Common Earth oferece um laboratório de aprendizagem para estes projetos: apresentando e analisando como é que inovações, tecnologias e sabedoria ancestral podem funcionar juntos para restaurar e regenerar a saúde ecológica e social."

A Common Earth Alliance é uma associação de diversos grupos de trabalho independentes que abordam tópicos como finanças regenerativas no trabalho sobre mudança climática, boa gestão, regeneração em escala nacional e muito mais. "Estes grupos de trabalho constroem um tecido conectivo entre áreas de prática, teoria e ciência, e política." Os membros da Aliança

assinam uma Carta que define um conjunto de primeiros princípios de Desenvolvimento Regenerativo, incluindo a afirmação:

"Afirmamos que o que fazemos é um aspeto da regeneração como uma evolução e transformação constante do nosso fazer e dos nossos estados de ser, portanto, devemos também perguntar-nos regularmente quem somos e em quem queremos tornar-nos e o que serviremos, uma vez que estas perguntas esclarecerão grandemente o curso das nossas ações e os resultados..."§



A The Wellbeing Economy Alliance (WEAll) (<https://weall.org>) é uma colaboração global de organizações, movimentos, governos, académicos, comunidades e empresas de todo o mundo que trabalham em conjunto para transformar o sistema económico para oferecer "bem-estar humano e ecológico".

Todos os membros partilham a visão de transformar o propósito do sistema económico para que ele atenda a 5 necessidades básicas para o bem-estar ecológico e humano: "dignidade, ligação, natureza, justiça e participação". Uma economia de bem-estar foi definida como "um sistema económico que prioriza o bem-estar para todos os seres - incluindo as pessoas, a vida selvagem e o planeta - em detrimento do crescimento financeiro de curto prazo".

A Alliance procura fornecer o “tecido conectivo entre os diferentes elementos do movimento para uma Economia do Bem-estar”, reunindo participantes que já atuam nas suas próprias áreas. Há um reconhecimento partilhado de que é vital que “a colaboração e a união definam o nosso destino e também como chegaremos lá. A transformação necessária exige uma forma totalmente diferente de ser dentro da sociedade humana: uma mudança de ‘nós contra eles’ para ‘Todos NÓS’”.

Visando a colaboração entre diferentes membros, a Alliance trabalha em cinco setores:

- WEALL Citizens é uma comunidade online colaborativa e orientada para a ação de indivíduos e grupos de cidadãos que partilham experiências no seu trabalho para construir um sistema económico que seja justo para todos.
- Os Centros WEALL são grupos locais sediados em lugares físicos (ao nível de cidade, estado, região ou país) que partilham experiências e estão a trabalhar em conjunto para construir um movimento global para economias de bem-estar. Os grupos nucleares incluem a Califórnia, o Canadá, Cymru-Wales, a Dinamarca, Aotearoa-Nova Zelândia, a Escócia e mais.
- A WEALL Youth é uma “rede global crescente de jovens, que visa inspirar a juventude a agir em direção a uma nova economia na qual as pessoas e o planeta estão no centro do sistema, em vez dos lucros.”

• A WEGo, a parceria Wellbeing Economy Governments, é uma colaboração de governos nacionais e regionais que promovem a “partilha de conhecimentos e de práticas políticas transmissíveis”. O grupo atual é constituído pela Escócia, Nova Zelândia, Islândia e País de Gales.

• Os negócios numa Wellbeing Economy são uma rede colaborativa de empresas. Os negócios “são um veículo de criatividade e inovação. E têm o potencial de ser um dos defensores mais eficazes da mudança”.

Todos os cinco setores estão a trabalhar em conjunto, através da Alliance, num projeto de dez anos que tem o objetivo de catalisar a mudança do sistema e criar uma massa crítica de pessoas e organizações, criando ativamente economias de bem-estar. Dentro de uma década, a meta é que o projeto não seja mais necessário, pois vários países estarão a passar por mudanças no sistema económico, num caminho para economias de bem-estar. §



O Ceinture Aliment-Terre Liégeoise [CATL] ([site www.catl.be](http://www.catl.be) em francês) é um projeto para mobilizar as forças vivas da região de Liège a favor do desenvolvimento de uma cadeia alimentar curta e ecológica que gere empregos de qualidade. Lançado em novembro de 2013 por uma união de cidadãos, atores, económicos e culturais da região de Liège, o CATL

lançou as bases para uma reflexão e um plano de ação para um aumento significativo da produção local de alimentos consumidos na província de Liége.

Nos últimos anos, contra a tendência de desaparecimento de um grande número de fazendas e a perda da soberania alimentar regional, foram lançadas muitas iniciativas alternativas de produção e comercialização na região de Liége: surgiram projetos de produção, formação, e de apoio à instalação e processamento, muitas vezes favorecendo a forma cooperativa, e muitos consumidores organizaram-se para apoiar a agricultura local. Estão em andamento uma série de novos projetos, incluindo o fornecimento de cozinhas coletivas através de canais mais curtos de entrega de alimentos. Estes desenvolvimentos constituem um movimento fundamental que parece desejável apoiar e estruturar. Estas iniciativas, na sua diversidade, contribuem em conjunto para aumentar a quota de mercado de produtos locais “bons, limpos e justos”.

Desde o lançamento da Ceinture Aliment-Terre Liégeoise, foram criadas cerca de quinze novas cooperativas abrangendo todo o leque do setor alimentar, com um aumento muito significativo (mais do dobro) do número de horticultores na província de Liége. Houve também um maior empenho das autoridades públicas locais na transição alimentar, nomeadamente através do plano de desenvolvimento territorial dos 24 municípios do Distrito de Liége e do apoio prestado pelos 20 municípios francófonos do Distrito de Verviers no desenvolvimento do Réseau Aliment-

Terre Vervietois. §



A **ImaginationLancaster** (<http://imagination.lancaster.ac.uk>) é um laboratório de pesquisa aberto e exploratório, liderado pelo design, reconhecido mundialmente na Universidade de Lancaster, uma das 10 melhores universidades do Reino Unido.

A ImaginationLancaster conduz pesquisas interdisciplinares de design e arquitetura para os desafios atuais e futuros que as cidades, comunidades, fábricas, locais de trabalho e residências enfrentam.

Com parcerias em vários setores e indústrias, uma massa crítica de diversos investigadores internacionalmente aclamados trabalham juntos numa cultura aberta e "anti-disciplinar", fornecendo novos conhecimentos e conceitos para locais, produtos, serviços e políticas. Esta abordagem facilita a inovação e fornece novas perspetivas sobre questões do mundo real.

O trabalho é realizado em escalas a nível local, regional, nacional e internacional para entregar novas soluções para desafios globais complexos, contribuindo para um mundo mais saudável, mais próspero e sustentável. E também estão disponíveis oportunidades de estudos de graduação, mestrado e doutoramento.

Os projetos atuais incluem a investigação de como a micro-

jardinagem pode ativar o bem-estar social; indagando sobre os principais desafios que os jovens londrinos enfrentam, quais são as suas próprias visões de longo prazo e como isto pode ser mapeado no conceito de "sustentabilidade"; e a pesquisar níveis de interação social em espaços coletivos.

§

Ouishare

A Ouishare (www.ouishare.net) começou em França em 2012 em torno de uma visão utópica: a ideia de uma 'Sociedade Colaborativa', composta por comunidades de pares que trabalham e vivem em conjunto.

A Ouishare é uma rede internacional de investigadores, ativistas, inovadores e decisores. A rede é definida pelo seu compromisso com cinco valores: colaboração, abertura, cuidado, "fazercracia" e "beta permanente". Os participantes da rede são da Europa, América Latina, América do Norte e Médio Oriente. Nos últimos 8 anos, a Ouishare:

- construiu uma rede internacional de membros empenhados;
- discutiu e revelou opiniões divergentes sobre a economia colaborativa e o seu potencial para transformar a sociedade;
- reuniu pesquisadores, ativistas, inovadores e decisores de todo o mundo em eventos únicos como o Ouishare Fest na Europa e o Colaboramerica na América do Sul;

• explorou os desafios sociais para além dos mitos e clichés, fazendo pesquisas no terreno, sobre o impacto da economia colaborativa em áreas rurais e como as pessoas que vivem em áreas desfavorecidas usam a tecnologia digital, e;

• executou processos de design especulativo com os cidadãos para explorar cenários para o futuro do mundo do trabalho.

A Ouishare questiona o *status quo*, instiga encontros entre atores de diferentes cantos da sociedade e é líder na criação de formas de colaboração. O trabalho é definido pelo pensamento, escuta e diálogo de longo prazo, e funciona nas interseções para criar pontes entre conhecimentos, competências e experiências, para mudar a dinâmica do poder social. §

emptyShop.org

A Empty Shop CIC (<https://emptyshop.org>) é uma organização artística e de consultoria baseada na prática sem fins lucrativos do Nordeste da Inglaterra.

"Fundada em 2008, a Empty Shop produziu projetos em mais de 50 espaços diferentes na sua primeira década, "fornecendo plataformas acessíveis muito necessárias".

Trabalhando como consultores ou produtores - em muitas vezes conciliando os dois papéis - o grupo ajuda a "construir cenários e comunidades, a criar eventos *pop-up* personalizados, programas culturais e

esquemas de desenvolvimento do setor, para gerar impactos estratégicos.”

“Enquanto assumimos o trabalho com uma série de clientes, comissários e parceiros, mantemos o nosso compromisso com o desenvolvimento cultural de base, servindo as comunidades que nos apoiaram desde o primeiro dia.”

A colaboração está no centro de todo o trabalho do Empty Shop na comunidade, o que levou à cooperação com uma variedade incrível de indivíduos, grupos e organizações. §



A **Open Source Ecology** (www.opensourceecology.org) está a desenvolver máquinas industriais de código aberto, como tratores, fornos de pão, turbinas eólicas, soldadores e camiões, que podem ser produzidos por uma fração dos custos comerciais e estão a partilhar os projetos online gratuitamente. O código aberto promove o acesso universal através de uma licença de código aberto ou gratuita do design ou projeto de um produto e a redistribuição universal desse design ou projeto. Assim, a Open Source Ecology (OSE) acredita que uma economia de código aberto será uma economia eficiente que aumenta a inovação através da colaboração aberta, e tem como objetivo contribuir para a sua criação.

Para avançar em direção a uma economia de código aberto, a OSE está atualmente a desenvolver um conjunto

de projetos de código aberto para o Global Village Construction Set (GVCS) - um conjunto das 50 máquinas mais importantes necessárias para a existência da vida moderna. No processo de criação do GVCS, a OSE pretende desenvolver uma plataforma modular e escalonável para documentar e desenvolver software livre, hardware livre - incluindo projetos para artefatos físicos e para empresas abertas relacionadas.

A implementação prática atual do GVCS é um conjunto LEGO em tamanho real de ferramentas de produção poderosas e auto-replicáveis para produção distribuída. O Conjunto inclui a produção e máquinas automatizadas que produzem outras máquinas. Através do GVCS, a OSE não pretende construir máquinas individuais - mas sistemas de construção de máquinas que podem ser usados para construir qualquer máquina. Como podem ser construídas novas máquinas a partir de máquinas existentes, o GVCS pretende ser um núcleo para a construção de infraestruturas da civilização moderna.

“Nós - os incontáveis colaboradores sobre cujos ombros se apoia esta Visão - imaginamos um mundo de inovação acelerado pelo desenvolvimento aberto e colaborativo - para resolver problemas complexos - antes de serem criados. Visualizamos um mundo de prosperidade que não deixa ninguém para trás. Visualizamos um mundo de pensamento sistémico interdisciplinar e sinérgico - não os silos isolados do mundo atual.” §



REGENERATION INTERNATIONAL

Regeneration International (<https://regenerationinternational.org>) está a promover, a facilitar e a acelerar a transição global para alimentos regenerativos, agricultura e gestão da terra com o propósito de restaurar a estabilidade climática, acabar com a fome mundial e reconstruir sistemas sociais, ecológicos e económicos deteriorados.

A visão é de um ecossistema global saudável no qual os praticantes da agricultura regenerativa e do uso da terra, em conjunto com consumidores, educadores, líderes empresariais e decisores políticos, arrefecem o planeta, alimentam o mundo e restauram a saúde pública, a prosperidade e a paz à escala global.

A Regeneration International trabalha com várias partes interessadas em regiões-chave do mundo que estão comprometidas em desenvolver alimentos alternativos e sistemas agrícolas a nível regional ou nacional. Uma série de alianças de regeneração estão a ser construídas, na África do Sul, Índia, México, Guatemala, Belize, Canadá e na região do Midwest dos EUA.

A Regeneration International envolve-se em atividades, quer diretamente ou fornecendo suporte a parceiros e partes interessadas, que têm o potencial de fazer avançar a missão. As atividades são organizadas para cobrir três áreas principais do programa: educação, construção de redes e trabalho político:

- **Educação:** “Educamos consumidores, agricultores, legisladores, os média e o público em geral sobre os benefícios da agricultura regenerativa e de gestão da terra.”
- **Construção de Redes:** “Convidamos grupos a juntarem-se à nossa rede de parceiros e auxiliamos grupos ou indivíduos a nível local, regional ou nacional que estão empenhados na construção de alianças de regeneração.”
- **Trabalho político:** “Identificamos, promovemos e galvanizamos o apoio a iniciativas de políticas locais, regionais, nacionais e internacionais que têm o potencial de avançar na transição para alimentos regenerativos, agricultura e gestão da terra.” §



“Neste mundo de conflitos polarizadores, vislumbramos uma nova possibilidade: uma maneira pela qual as pessoas possam discordar franca e apaixonadamente, tornarem-se mais claras no coração e na mente sobre o seu ativismo e, ao mesmo tempo, contribuirem para uma sociedade mais civilizada e compassiva.”

Líderes Pró-escolha e Pró-vida de Boston, MA, EUA

Essential Partners (<https://whatisessential.org>). Em 1989, a terapeuta familiar Laura Chasin estava preocupada com a natureza cada vez mais polarizada e pouco civilizada dos discursos públicos nos Estados

Unidos. Ela reuniu um grupo de colegas para explorar a dinâmica da polarização e considerar maneiras pelas quais as pessoas poderiam falar umas com as outras com sinceridade e compaixão sobre questões em que tinham pontos de vista firmes. Este foi o ponto de partida para o lançamento de um Projeto de Conversas Públicas com uma série de diálogos experimentais sobre a questão do aborto. Foi desenvolvido o Diálogo Estruturado Reflexivo, uma nova abordagem para conversas sobre questões fraturantes. Continha elementos de terapia familiar, neurociência, mediação e pesquisa cuidadosa sobre "o que funciona".

Ao longo dos anos, as conversas foram organizadas numa variedade de campos, “desde um conflito regional de preservação ambiental a uma conferência das Nações Unidas sobre a saúde da mulher”. Após três gerações de praticantes, o grupo tornou-se conhecido como Essential Partners,

oferecendo os seus serviços como parceiros a “grupos cívicos, comunidades religiosas, faculdades e organizações” em todo o mundo, “equipando-os para manter conversas construtivas sobre os valores, pontos de vista e identidades que são mais essenciais para eles”.

O Essential Partners é inspirado pela visão de construir “um mundo de comunidades prósperas, fortalecidas pela diferença, conectadas pela confiança”.

“A nossa abordagem em evolução é impulsionada por pesquisas contínuas em intervenções que abordem efetivamente as forças subjacentes de polarização e divisão social. Nos últimos anos, embarcámos em pesquisas de vários anos sobre a aplicação do Diálogo Estruturado Reflexivo no ensino superior, plataformas de médias sociais e contextos de escolas secundárias.” §

The New Group of
World Servers
by Alice A. Bailey

O Novo Grupo de Servidores do Mundo

O folheto deste encarte contém citações (com ligeiras adaptações em alguns casos) de livros de Alice A. Bailey. Inúmeros alunos ao redor do mundo têm estudado e meditado sobre os escritos de Alice Bailey sobre o Novo Grupo de Servidores do Mundo desde aquela época.

A descrição do Novo Grupo de Servidores do Mundo como um grupo subjetivo da humanidade com tarefas e desafios específicos parece mais relevante agora do que na época em que estes livros foram escritos, nas décadas de 1930 e 40. Ao nosso redor, no nosso mundo cada vez mais interdependente, vemos evidências dos esforços pioneiros do Grupo para transformar as relações humanas em todas as esferas da vida. O desafio que as pessoas inteligentes e atentas de boa vontade enfrentam hoje é como aumentar a sua própria participação na vida do Grupo e como apoiar da forma mais útil os membros do Grupo. As ideias apresentadas aqui convidam-nos a aprofundar a nossa compreensão do Novo Grupo de Servidores do Mundo, através do estudo dos grandes precursores do pensamento esotérico moderno, ao lado dos escritos dos servidores inspirados do nosso tempo. Quando este estudo é combinado com meditação e reflexão intuitiva, a vivência do grupo é impactada. A meditação que está alinhada com este grupo subjetivo que forma a ponte mediadora entre os mundos externo e interno torna-se um campo de serviço altamente criativo e útil.

O folheto pode ser descarregado como um PDF em worldgoodwill.org/newgroup, ou pode ser solicitada uma cópia impressa nos endereços na última página.

A Grande Invocação

Do ponto de Luz na Mente de Deus
Que a luz aflua às mentes dos homens.
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o amor aflua aos corações dos homens.
Possa Cristo* regressar à Terra.

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens –
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que nós chamamos a raça dos homens
Que o plano de Amor e de Luz se realize,
E possa selar a porta onde reside o mal.

Que Luz, Amor e Poder
restabeleçam o Plano sobre a Terra.

Versão adaptada

Do ponto de Luz na Mente de Deus
Que a luz aflua às mentes dos homens.
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o amor aflua aos corações dos homens.
Possa Aquele Que Vem* regressar à Terra

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens –
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que nós chamamos a raça dos homens

Que o plano de Amor e de Luz se realize,
E possa selar a porta onde reside o mal.

Que Luz, Amor e Poder
restabeleçam o Plano sobre a Terra.

* Muitas religiões acreditam num Instrutor Mundial Que virá (daí 'Aquele Que Vem'), conhecendo-o sob nomes como Senhor Maitreya, Imam Mahdi, o avatar Kalki, etc. Estes termos são por vezes usados em versões da Grande Invocação para pessoas com crenças específicas.

Créditos de Imagem

Faixa frontal: Artpieniset/Shutterstock;
todas as outras imagens são originais das organizações respectivas mencionadas.

Ajudando a construir relações humanas corretas

A Boa Vontade Mundial é um movimento internacional que ajuda a mobilizar a energia da boa vontade e a construir relações humanas corretas. Foi estabelecido em 1932 como uma atividade de serviço da Lucis Trust. A Lucis Trust é uma instituição solidária educacional registada na Grã-Bretanha. Nos EUA, é uma corporação educacional sem fins lucrativos e isenta de impostos, e na Suíça está registada como uma associação sem fins lucrativos. A Boa Vontade Mundial é reconhecida pelas Nações Unidas como uma Organização Não Governamental e é representada em sessões regulares na Sede da ONU.

A Lucis Trust está na lista do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. O Boletim da Boa Vontade Mundial é publicado três vezes por ano. Salvo indicação em contrário, todos os artigos

são preparados por membros da equipa da Boa Vontade Mundial. Estão disponíveis cópias para distribuição mediante solicitação. O boletim também está disponível em: holandês, francês, alemão, grego, italiano, português (online), russo, esloveno e espanhol.

A Boa Vontade Mundial depende exclusivamente de doações para manter o seu trabalho. O boletim informativo é distribuído gratuitamente para torná-lo o mais amplamente disponível possível, mas são sempre necessárias doações e muito apreciadas.

Este boletim está disponível em
www.worldgoodwill.org
Editor: Dominic Dibble ; ISSN 0818-4984

Suite 54, 3 Whitehall Court,
London SW1A 2EF, UK
worldgoodwill.uk@londonlucistrust.org

Rue du Stand 40,
1204 Geneva, SWITZERLAND
geneva@lucistrust.org

866 United Nations Plaza, Suite 482,
New York NY 10017, USA
worldgoodwill.us@lucistrust.org

